

Reparação histórica

Projeto para a casa onde o jurista baiano Ruy Barbosa morou terá assinatura de Gringo Cardia

Maysa Polcri*

REPORTAGEM
 redacao@correio24horas.com.br

A casa onde o mestre Ruy Barbosa morou no Centro Histórico até os 16 anos, enfim, será restaurada e ficará à altura da importância dessa figura histórica baiana essencial para o entendimento do Brasil. A Associação Bahiana de Imprensa (ABI), responsável pelo imóvel, formalizou ontem a contratação do diretor artístico Gringo Cardia, para realizar o projeto de reconstrução de um novo museu na Casa Ruy Barbosa.

A iniciativa faz parte das homenagens ao centenário de morte do jurista.

A assinatura do contrato representa o pontapé inicial para a reconstrução do museu, fechado para visitação desde 2011. Após a assinatura, Gringo Cardia foi até a Casa, onde pôde constatar a situação de abandono em que o imóvel se encontra. Pisos danificados, paredes descascadas e com infiltrações, além de fios descobertos e o cheiro de mofo, fazem com que seja difícil acreditar que um personagem histórico tão importante tenha vivido por lá.

O diretor artístico e curador gaúcho fez diversos registros fotográficos do imóvel, que servirão para análise e estruturação do novo projeto para o museu. “A missão principal é fazer a conexão entre esse homem tão importante para o país inteiro e com

a juventude do século XXI. Vamos mostrar o quanto Ruy Barbosa é importante para uma sociedade mais justa e fundamental para a história do país”, afirma Cardia.

Para fazer com que esse público se interesse pelo equipamento histórico, a estratégia é utilizar a tecnologia, como Gringo Cardia fez na curadoria do Museu da Música, também no Centro Histórico da capital.

Cardia possui uma forte ligação com Salvador: é cidadão soteropolitano desde 2020 – título concedido pela Câmara Municipal – e assina o projeto do Memorial Casa do Rio Vermelho.

Em 1998, a casa de dois pavimentos foi cedida para a então Faculdade Ruy Barbosa, para a realização de atividades acadêmicas e culturais. Em 2019, a parceria foi descontinuada e, somente em fevereiro deste ano, o equipamento foi devolvido à ABI por meio de uma ação de reintegração de posse.

Em 2018, o museu foi até assaltado. Criminosos levaram diversos itens do acervo, como bustos, medalhas, óculos e taças. Há pelo menos dois anos, o CORREIO já denunciava o abandono do local.

“A casa já funcionou como museu no passado, mas passou por uma série de problemas e teve que ser desativada. Em um determinado momento, foi feito o convênio com uma faculdade e, quando ela foi vendida para um grupo estrangeiro, abandonou o local. Mas agora estamos pensando no futuro e demos o primeiro passo com a contratação de Gringo Cardia”, diz Nelson Cadena, diretor de Cultura da Associação Bahiana de Imprensa.

Em nota, o Centro Universitário UniRuy disse que entende a importância histórico-cultural do imóvel e que mantém canal de comunicação aberto com a Associação. “O Centro Universitário acertou as cláusulas sugeridas pela ABI e as partes firmaram acordo com valor destinado à recuperação do imóvel, acer-



FOTOS MARINA SILVA



O museu foi inaugurado na década de 40 e estava fechado desde 2011; com problemas estruturais, Gringo Cardia recebeu a missão de criar novo projeto para o local

vo e demais indenizações.”

Enquanto Cardia estuda o novo conceito que será implementado no museu, a ABI busca patrocínio para que o projeto seja colocado em prática. Por isso, ainda não é possível prever quanto a reforma custará. “Eu diria que é impossível encontrar um patrocinador que banque 100% do projeto. Sempre exigem que o proponente entre com alguma contrapartida”, disse o presidente da Associação, Ernesto Marques, em uma reunião com conselheiros da instituição.

Marques acredita que relembrar a vida de Ruy Barbosa se torna ainda mais urgente no momento em que

estamos inseridos. “O fato de trazermos a vida e obra de Ruy Barbosa como intelectual, jornalista, político e diplomado, neste momento em que o Brasil perde importância no cenário internacional, é essencial”, afirmou.

A ideia é que estudantes de todo o estado continuem a visitar o equipamento, que foi durante anos conhecido como “Ninho da Águia”. O apelido veio porque Ruy Barbosa havia recebido a alcunha de Águia de Haia após o sucesso em representar o país na II Conferência da Paz em Haia, na Holanda, em 1907.

*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

●● A missão principal é fazer a conexão entre esse homem tão importante para o país com a juventude do século XXI
 Gringo Cardia
 Diretor artístico

●● É essencial trazermos a vida e obra de Ruy Barbosa como intelectual, jornalista, político e diplomado, neste momento em que o Brasil perde importância no cenário internacional
 Ernesto Marques
 Presidente da ABI

●● A gente deseja realizar seminários para professores e trilhas pedagógicas para trazer alunos de todos os cantos da Bahia
 Cybele Amado
 Diretora do Instituto Anísio Teixeira (IAT)

Parceria também vai garantir revitalização do entorno

Não é só o interior da casa de Ruy Barbosa que será restaurado. Um projeto da prefeitura de Salvador, em parceria com o governo do estado, prevê a construção de uma praça ao lado da casa, para que o equipamento cultural se torne mais convidativo para soteropolitanos e turistas.

“A questão dos patrocínios [para a reestruturação do museu] está inserida no contexto da revitalização da Rua Ruy Barbosa, que seria um projeto conjunto da Prefeitura e do governo. Esse projeto de praça já existe e deve ser implantado”, explica Nelson Cadena, diretor de Cultura da ABI.

A Fundação Gregório de Mattos (FGM), vinculada à Prefeitura, se comprometeu inclusive com a implantação de um busto de Ruy Barbosa a ser instalado na praça. “O nosso compromisso está mantido, e o busto deve ser feito pela artista plástica Márcia Magno, que fez o busto do professor Milton

Santos e de outras várias personalidades”, disse Vagner Rocha, diretor de patrimônio da FGM, durante a reunião ontem.

A revitalização é esperada por comerciantes do entorno do Museu Casa de Ruy Barbosa, onde há cerca de dez antiquários. Para Gildo Fortunato, que tem uma loja de

antiguidades há mais de 30 anos, a construção da praça e a restauração do museu representam esperança de mais segurança para a localidade. “Há 20 anos, o movimento aqui era muito bom, chegavam muitos colecionadores, mas de uns anos para cá foi diminuindo muito”, relembra.